**Doutrina Truman**

A **Doutrina Truman** foi um programa feito pelos Estados Unidos para bloquear o expansionismo soviético ponto a ponto, país por país, em todos os lugares que eles se manifestasse.

No início de 1947, estava dado o passo inicial da política da [Guerra Fria](https://www.coladaweb.com/historia/guerras/guerra-fria), quando os Estados Unidos decidiram substituir a Inglaterra no controle da região do Mediterrâneo Oriental, principalmente na Grécia e na Turquia, contra o avanço soviético.

Depois de vários encontros entre os líderes aliados, em um discurso diante do Congresso dos EUA, no dia 12 de março de 1947, o **presidente Truman** reforçou a chamada Guerra Fria, contestando veementemente o expansionismo soviético sobre o mundo, elegendo os EUA como o detentor da missão de frear o [socialismo](https://www.coladaweb.com/historia/socialismo).

Assim,**estava lançada a base da Doutrina Truman.** Segundo a qual a URSS apresenta um antagonismo inconciliável com o mundo capitalista, e a sua tendência expansionista só poderia ser mediante a hábil e vigente aplicação de uma contra força em uma série de pontos geográficos e políticos em constante mudança correspondente às mudanças e manobras das políticas soviéticas.

Churchill, Truman e Stalin na conferência de Potsdam, 1945.

Nesse contexto da luta contra o socialismo soviético, uma das primeiras medidas foi a criação de um **plano de ajuda financeira para a reconstrução europeia**. O secretário de Estado George C. Marshall, em junho de 1947, elaborou um projeto de reestruturação da Europa com base em uma forte injeção de capital americano.

Estrategicamente, o [Plano Mar­shall](https://www.coladaweb.com/historia/plano-marshall) foi proposto para todas as nações europeias, inclusive a URSS, porém com a condição de um planejamento integrado e comum a todas as nações, o que prontamente foi rejeitado pela cúpula soviética e, consequentemente, por todos os países da sua esfera de influência, com exceção da Iugoslávia, que havia rompido com os soviéticos.

O volume total de recursos aprovados pelo Congresso norte-americano ao plano foi algo em torno de U$ 13 bilhões, sendo o Reino Unido o maior beneficiário, seguido da França, da Itália e da Alemanha. Em pouco tempo, os principais aliados dos EUA na Europa já recobravam o fôlego, mostrando um crescimento aproximadamente 25% maior do que o do período anterior à guerra.

Nos anos 1950, como resultado do excelente crescimento econômico obtido, os países europeus ocidentais iniciaram o seu processo de cooperação econômica mútua, com a criação de diversos organismos supranacionais, como a CECA (Comunidade Europeia do Carvão e do Aço), em 1952, e o MCE (Mercado Comum Europeu), em 1957.

Paralelamente ao Plano Marshall, o governo dos EUA implantou uma**política interna de caça a pessoas que supostamente estavam pregando o socialismo dentro do território norte-americano,** que ficou conhecida como [macartismo](https://www.coladaweb.com/historia/macartismo), em homenagem ao senado Joseph McCarthy. Essa prática foi responsável por muitas prisões, torturas e mortes durante os anos 1950 e 1960.